

EMERGÊNCIA E VIR À EXISTÊNCIA

Enquanto as cosmovisões dos povos originários sobrevivem ao projeto de apagamento, sucessivas gerações de *não indígenas* incorporam, através das escolas, as narrativas históricas projetadas a partir dos países colonizadores.

O projeto de Brasil, como até hoje ensinado nas escolas, tem como origem a expansão marítima europeia. Ou seja, toda uma terra habitada por muitas culturas até 1500, foi usupada e reinventada pelas narrativas colonizadoras.

O conhecimento indígena é, usualmente, interpretado como “folclore”, seja no campo pedagógico ou através da atividade turística. O mesmo ocorre com as culturas afrobrasileiras.

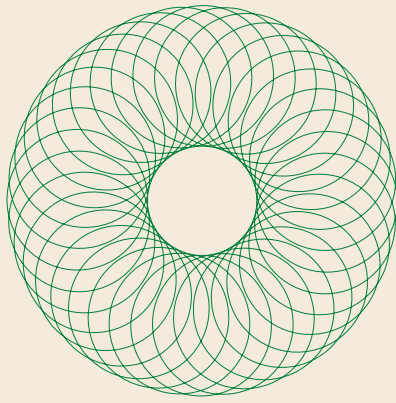
Dessa forma, o sistema de atuação e pensamento construído no Ocidente, da qual a sociedade brasileira branca é filha bastarda, propaga-se em atropelo ao pluriversalismo do saber originário e tradicional.

Além disso, e tão grave quanto, é o fato de que as culturas tradicionais, além de não respeitadas, são fortemente atacadas pelo sistema monocultural que afronta também as esferas ambientais, sociais, psicológicas, econômicas e sagradas.

Selvagem, ciclo de estudos sobre a vida, posiciona-se diante do cenário exposto com o propósito de abrir espaço para a multiculturalidade. Delineia um lugar para que sejam criadas outras perguntas e, principalmente, para a escuta das narrativas de memórias e acontecimentos provindas de diversas tradições.

Convocamos também as perspectivas da ciência e da arte para comporem a mesma roda da troca de saberes.

Vivemos um tempo de saturação do sistema da monocultura e é por isso que o Selvagem se constitui como um ciclo de estudos sobre a vida. Porque é urgente e necessário ampliar nossa capacidade de respiração, a área de oxigenação de onde provém toda a diversidade.



MUDANÇAS COGNITIVAS, CICLO DE ESTUDOS E REDE

O que é possível fazer para lidar com uma sociedade inflamada pela fabricação incessante de artigos e maquinadora de sistemas que provocam o atual flagelo climático?

Ailton Krenak propõe ideias para adiar o fim do mundo. Agostinho Manduca Mateus, pajé do povo Huni Kuin, via o caminho da *revegetalização* do planeta e das pessoas humanas. *Selvagem*, ciclo de estudos sobre a vida, conduzido por sonhos de pajés e por uma constelação de saberes científicos e tradicionais, busca ser um dispositivo que colabora para a mudança cognitiva.

A crise com a qual estamos imbricados é também de entendimentos, valores e sentidos.

O ouro é um valor?

E o conhecimento?

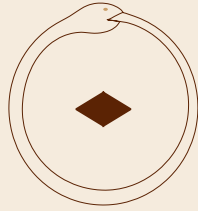
Os elementos estão vivos?

O que é a vida?

O que somos?

Nosso ciclo mergulha em estudos e reflexões enquanto movimenta e ativa uma rede de aproximadamente 50 mil participantes.

Se o Bem Viver é o caminho, *Selvagem* está na caminhada, e não está sozinho.

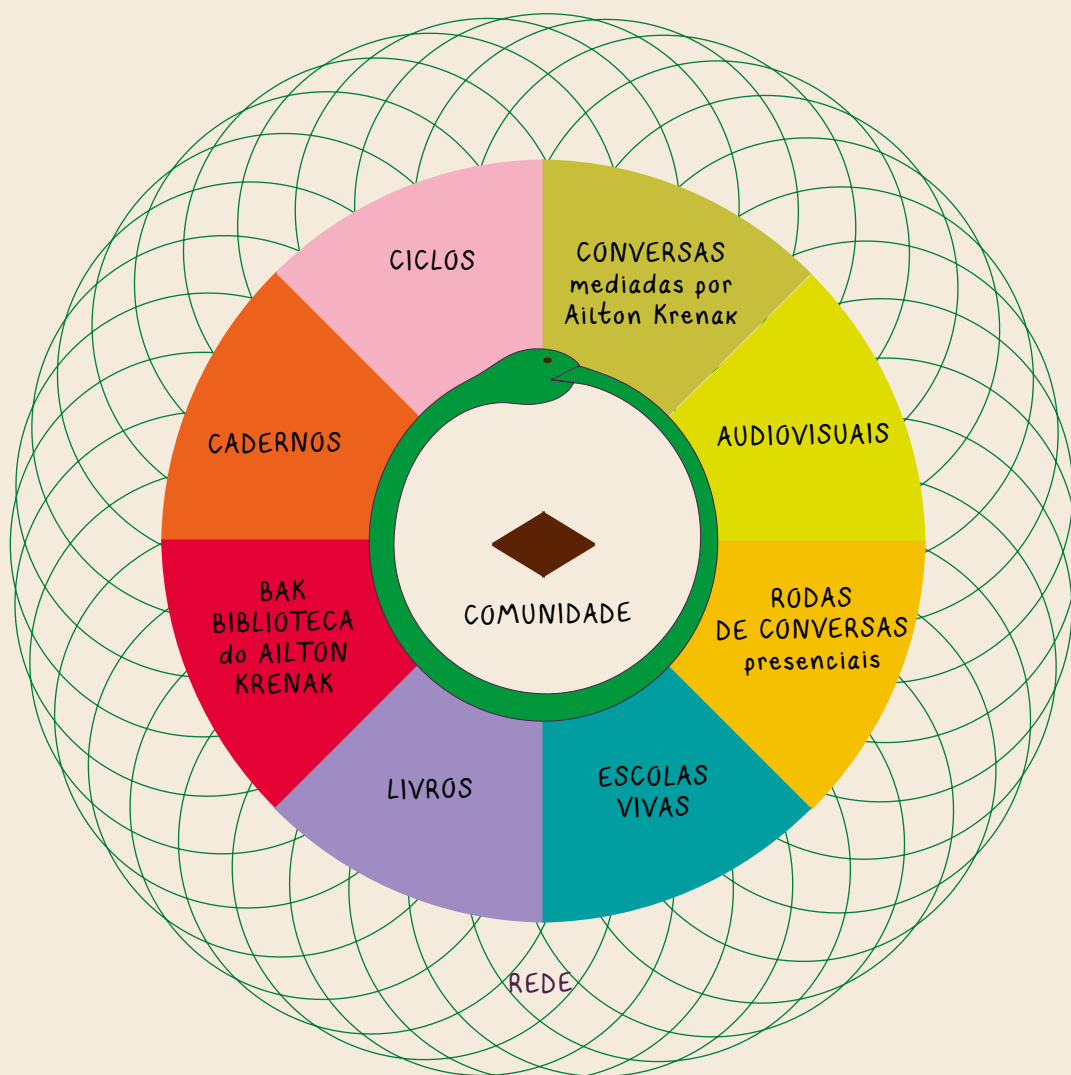


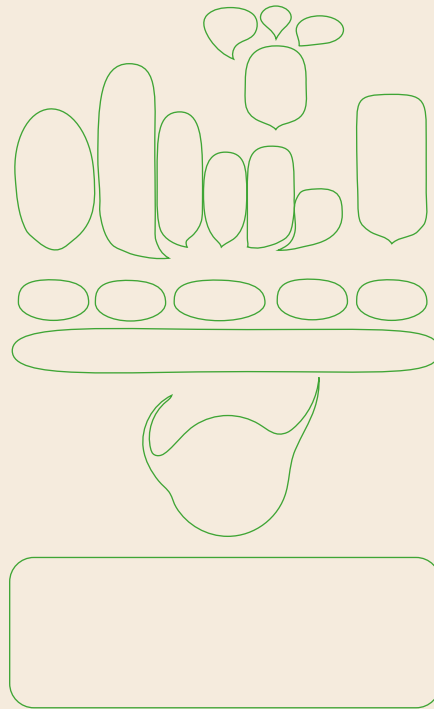
SELVAGEM

A primeira manifestação do Selvagem foi a roda de conversas, em 2018. Selvagem nasceu, assim, sob o signo da circularidade, expressa também pelo ouroboros, nossa representação gráfica.

Selvagem envolve visões sobre a vida a partir de pluriversas perspectivas. Nos últimos anos vivemos a experiência simultânea de nos embrenharmos em estudos e expandirmos o alcance. Enquanto as reflexões se aprofundam em ciclos de leitura, publicação de cadernos e conversas online, a roda aumenta em participantes, incorpora uma comunidade voluntária, conecta vozes, entrelaça conhecimentos e a dispara flechas (audiovisuais que propagam de forma acessível o teor do Selvagem).

O desenho de uma teia circular e ativa se afigurou e se revelou possível.





ORGANIZAÇÃO E ORGANOGRAMA

Uma especial articulação de apoiadores proporciona os recursos financeiros necessários para a realização do *Selvagem*.

Estamos organizados como uma figura jurídica que oferece cursos livres a partir de uma estrutura que permite preparar o conteúdo de forma leve e ramificada.

Somos uma equipe de 11 pessoas:

Orientação: Ailton Krenak

Criação e Desenho Gráfico: Anna Dantes

Produção Geral: Madeleine Deschamps

Escolas Vivas: Cristine Takuá

Coordenação da Comunidade e Grupo Crianças: Veronica Pinheiro

Coordenação de Grupo de Textos e Comunicações: Mariana Rotili

Coordenação da Biblioteca de Ailton Krenak: Bruna Freire

Coordenação de Grupo de Produção: Daniel Grimoni

Colaboração em Desenho Gráfico: Isabelle Passos

Audiovisual: Elisa Mendes

Financeiro: Lucas Wagner

Contamos com uma grande rede de 564 voluntários ativos, que se dividem em grupos e se subdividem em coordenações e frentes.

Cuidamos para que nosso orçamento anual contemple a manutenção de nossa equipe, a realização de nossas atividades e remunere ações da Comunidade como traduções, transcrições, oficinas e produções.

CONSTELAÇÃO



SELVAGEM



ESCOLAS VIVAS

The Radix Foundation	Instituto Gême e Sociada	Consumo Interacional	Instituto Derivativa
Ipê Uva	Embaixada da França	Saiba	Brazil Lab - Princeton
Instituto Inclusivo	Fábula	Verb	PEV Conhecimento
Casa França Brasil	MUM Rio	Probabilidade	Agir pour la Vie
C&Z de Terra	Escola de Boléris	RadexPro	Trajegião
Agredia	Fluxia Aranha	Impact22	Carol Conandelli
Ludvine Camus	Domitila Camus	Luz Berlin	Digo Filles
Planting diversity	Where the leaves fall	Sa Saldanha	Darba Gilbone

COLABORADORES



AS ESCOLAS VIVAS

A experiência de trabalho e articulações com a imensa sabedoria dos povos indígenas deram origem e incorporam o Selvagem.

Retornar nosso respeito e gratidão, convidando a quem participa das atividades realizadas pelo ciclo, a apoiar projetos indígenas de fortalecimento e transmissão de saberes tradicionais, como as Escolas Vivas.

Cristine Takuá, educadora, mãe, filósofa e parteira, cuida do diálogo junto a quatro centros de formação de transmissão de saberes tradicionais, dois na floresta amazônica e dois na floresta Nhe'ery, com os povos Huni Kuin, Tukano, Maxakali e Guarani Mbya.

Essa ação conta com o apoio do fundo Saúva, uma associação sem fins lucrativos, que recebe as doações dos participantes do Selvagem.

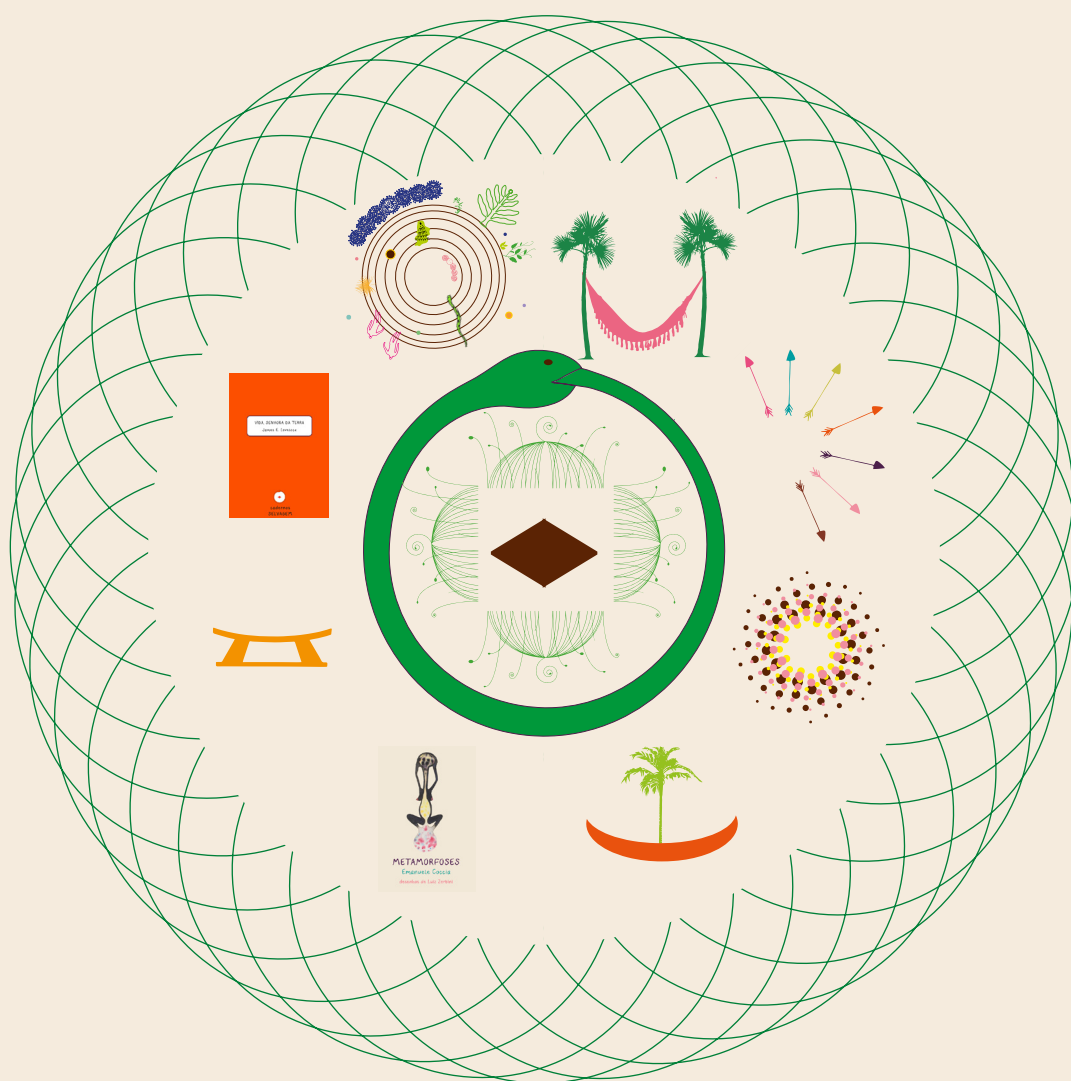
No primeiro ano desta atividade, foram arrecadados R\$ 81.000,00, através da doação de participantes.

Para garantir os R\$8.000,00 repassados mensalmente para cada Escola Viva contamos ainda com o fundamental apoio de doadores, totalizando R\$ 384.000,00 anuais.

Em novembro 2023 realizaremos a grande exposição VIVA VIVA ESCOLA VIVA no Centro Cultural França Brasil, uma forma de celebrar e apresentar o belíssima produção de arte e medicinas das escolas vivas.

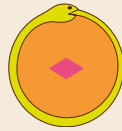
AÇÕES INTERCONECTADAS EM REDE

Todas as atividades estão conectadas entre si. Livros inspiram e aprofundam temáticas que se desdobram em cadernos, conversas e ciclos. A elaboração dos cadernos, e todas as traduções mesmo as dos vídeos, são feitas pelos grupos da Comunidade de preparação de textos. As Escolas Vivas dialogam com o grupo Comunidade Crianças, que se vale das Flechas para rodas em colégios e rodas com crianças. Ciclos e conversas se transformam em Cadernos. Flechas cruzam e sintetizam narrativas dos livros e de pensadores da constelação. Rodas presenciais se tornam ciclos online. A Biblioteca do Ailton cataloga e cria encontros online. Selvagem, em vez de uma Universidade, é uma *Pluriversidade*, que propõe percursos no lugar de cursos. Percursos não lineares e participativos.



NOVO SITE

Para facilitar os percursos, em junho de 2023, lançaremos um novo site com um campo de busca, com agenda compartilhada, o blog ECOS do grupo Comunicações e outras novidades.



SELVAGEM

ciclo de estudos sobre a vida

navegação

apoie as escolas vivas

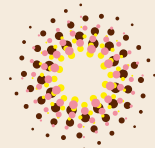
EN FR



CICLOS



CADERNOS



RÓDAS
PRESENCIAIS



CONVERSAS



LIVROS



BAK
BIBLIOTECA DO AILTON



FLUXOS



FLECHAS



ECOS



ESCOLAS VIVAS



COMUNIDADE

inscreva-se e colabore

EM 2023

- 3 **CICLOS DE LEITURA** totalizando **13 ciclos** (8 para comunidade e/ou inscritos limitados e 5 abertos, gratuitos e disponíveis em nosso canal do youtube). As aulas dos ciclos do **SELVAGEM** têm entre 2k e 30k visualizações.



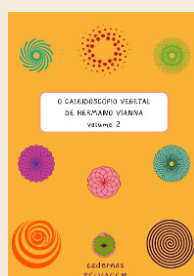
- 4 **CONVERSAS NA REDE** totalizando **5 CONVERSAS NA REDE** disponíveis em nosso canal do youtube.

Uma nova série de Conversas Selvagem onde os pensamentos fluem com a delicadeza e frescor do balanço das redes, objeto repleto de simbologia na história do Brasil e de seus povos nativos.

Ao todo são 25 **CONVERSAS SELVAGEM**, mediadas por Ailton Krenak, que podem se vistas por mais de 100k pessoas.



- 14 cadernos totalizando **75 CADERNOS SELVAGEM** disponíveis em nosso site. Além das leituras que são feitas online. Os Cadernos contam com 70k downloads. **Traduções números**



- 3 livros totalizando **12 LIVROS**



- 12 Cadernos Vegetais totalizando **24 CADERNOS VEGETAIS**

Cadernos Vegetais reúne publicações sobre saberes e práticas ancestrais de cuidado e de cura, a partir do uso de plantas medicinais, benzos, rezas e orações em diversos territórios no país. A curadoria dos cadernos é feita pela Chã - coletiva da terra, um coletivo de mulheres que promove formação, pesquisa, ofícios e práticas culturais com foco na agricultura regenerativa, justiça socioambiental e autonomia.

Coordenação da antropóloga, pesquisadora e produtora cultural Marília Nepomuceno e da artista, documentarista e educadora popular Ana Paixão de Carvalho.



- 1 Exposição Escolas Vivas.

VIVA VIVA,
ESCOLA VIVA!
SELVAGEM



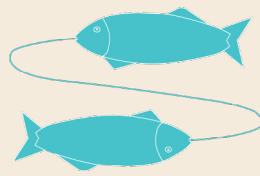
2023 / 24
Casa França Brasil
novembro, dezembro e janeiro

- Nova plataforma: Spotify

Trilha das Flechas, trilhas de vídeos, áudios e podcasts

NOSSOS NÚMEROS	
visitas youtube	1.4M
vídeos	200
inscritos canal	51k
visitas site	70k
Cadernos	68
downloads Cadernos	70k
traduções	?
Inscritos na Comunidade	564
GT BAK	235
GT Crianças	225
GT Produção Evento	78
GT Comunicação	204
GT Mirante	134
GT Preparação Textos	253
GT Trad. Alemão	11
GT Trad. Espanhol	86
GT Trad. Francês	44
GT Trad. Guarani	2
GT Trad. Inglês	120
GT Trad. Italiano	10
GT Transcrição	137
encontros anuais Comunidade	
Livros	10
Instagram	52k

JAN	FEV	MAR	ABRIL	MAIO	JUN
Devir Selvagem • Cadernos Vandana Shica, Alberto Acosta * Curadoria Cadernos Vegetais Chã de Terra	Caderno Hermano Vianna * Conversa na Rede 2 Nastassja Martin * Caderno Vegetal	Caderno Bruno Latour * Ciclo fechado Planeta Simbiótico * Caderno Glossário Lynn * Caderno Vegetal * CRIANÇAS Escola Jangada	Memória Selvagem com Alembert Quin- dins * Vigília da Oralidade Memórias Ancestrais (Museu Nacional e MUHCAB) * livro Umbigo do Mundo, Francy Baniwa * 2 Cadernos Memórias Ancestrais * Caderno Vegetal	1 Caderno Memórias Ancestrais * Cosmovisões da Floresta MAM lançamento 2 Umbigo do Mundo, Francy Baniwa Guarani Nhe'ery SP * Caderno 1/3 Sandra Benite * Crianças Lanchonete Lanchonete	Guarani Nhe'ery SP * Caderno 2 e 3/3 Sandra Benites * Memórias Ancestrais youtube início 17 filmes * Meeting at the river (Londres) * Caderno Vegetal * Caderno fala Ailton Memórias Ancestrais
JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Lançamento novo Site * Lançamento Umbigo do Mundo no Centro de Medicina Tukano (Manaus) + Lançamento ISA (São Gabriel da Cachoeira)	Lançamento Spotify * Conversa na Rede 3 Eduardo Viveiros de Castro + 3 cadernos * Ciclo Nheery youtube * Caderno Vegetal *	Livro Ailton Krenak * Caderno Vegetal * Caderno Carmen Blacker * Conversa na Rede 4 Nagakura *	Conversa na Rede 4 Leda Maria Martins * Caderno Vegetal *	VIVA ESCOLA VIVA exposição * Caderno Vegetal *	Livro Fabio Scarano * VIVA VIVA, ESCOLA VIVA! exposição * Caderno Vegetal * 1 PINGO animação SOL



MAPA E BIOS

A coordenação da Comunidade mantém atualizadas informações sobre participantes em um mapa e em planilhas. Essas informações ficam acessíveis ao âmbito da Comunidade e permitem ações colaborativas em cada local, como encontros, eventos, lançamentos de Flechas, atividades em escolas e também movimentos solidários.

Essa rede que está se formando é surpreendente.

Uma expressão da relação de troca que se estabeleceu. Além de oferecermos os materiais de estudo, convidamos à participação, a troca de ideias e à ativações locais.

O blog ECOS narra algumas das atividades e desdobramentos na rede.



ALGUNS EXEMPLOS

Sou mulher indígena Terena. Estudo e trabalho com arte, em São Paulo. Dentro do meu processo de mudança para esta cidade, me deparei com a sensação de solidão, e então a necessidade de construir e integrar comunidades para me manter em conexão a parentes, minha e outras culturas e instigar reflexões

Nasci em Brasília, moro em Grenoble, França. Sou artista e coordenadora da Association Artistique et culturel Lado Brasil. Licenciada em Arte-educação pela Universidade de Brasília, mestre em Sociologia da Arte pela Université Grenoble Alpes.

Sou mãe, ilustradora e designer de livros de arte. Nasci na Republica Dominicana e moro em Santo Domingo, Montreal (Canada) e Piracaia (Sao Paulo) onde estamos criando vida comunitaria num lugar que chamamos Vila XI.

Pai, educador na Escola Aberta de São Paulo, convivente do povo Guarani Mbya (tekoa Itakupe - Pico do Jaraguá/SP), engenheiro ambiental, pedagogo, graduando em matemática e participante de círculo de estudos de âmbito nacional sobre a educação democrática/libertária.

Sou mãe, avó da etnia Tupinambá. Atuo como uma costureira de mundos, levando e trazendo ações e reflexões entre mundos.

Sou indígena em contexto urbano, em movimento de retomada, mãe da Lina, artista visual, atriz, de religião de matriz africana.

Arqueóloga e Historiadora - dedicada aos estudo de arte rupestre e arqueologia subaquática.

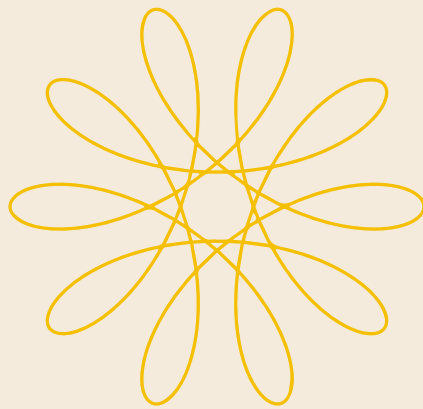
Meu nome é Tamiris, sou uma mulher negra, tenho 21 anos e sou de São Gonçalo. Estudante de Ciências Biológicas na UFF, Niterói.

Licenciada em Direção Cinematográfica pela ECAM, Espanha (2004) e especialista em Direção da Empresa Audiovisual pela Universidade Carlos III, Espanha (2011), sou uma cineasta brasileira-portuguesa, nascida em Londres (1981).

Sou bióloga, nascida na Colômbia e criada num pequeno povoado no Caribe. Atualmente estou realizando o mestrado em Biodiversidade na FURB.

Doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Sou professora de Educação Infantil, Animadora Cultural na linguagem de dança e trabalho numa creche do município Engenheiro Paulo de Frontin.



EM 2024 SELVAGEM

Se em 2023 mergulhamos nas memórias ancestrais e nos conhecimentos tradicionais, escutando suas vozes, acolhendo e compartilhando aprendizados, em 2024, nos aproximaremos dos elementos. Quem são os elementos que estão falando?

Ciclos, cadernos, livros e audiovisuais serão elaborados para compartilhamento gratuito e para que continuem a ser propagados de forma fácil e livre.

Seguiremos com foco na Comunidade e nas atividades com crianças, mas também vamos nos estruturar como uma CÁTEDRA SELVAGEM.

Nós já atuamos como uma Cátedra, ainda não nos reconhecíamos como tal. Será um passo no sentido de estreitarmos diálogos com as múltiplas áreas de ensino e com diversas pessoas e instituições ao redor do mundo.

- 2 CICLOS DE LEITURA => Hipermar, Planeta (Casa)
- 4 FLECHAS ELEMENTAIS => Ar, Água, Terra, Fogo
- 6 PINGOS (animação de 1 minuto) => Fotossíntese, Mar, Metamorfose, Simbiose, Galáxia ambulante de sistemas celulares.
- 2 LIVROS => Nhee'ry, Carlos Papá e Filosofia da Casa, Emanuele Coccia
- 6 GRAVAÇÕES SOL => Ailton, Papá e Catarina, Dua Buse, João Paulo Lima Barreto, Sueli Maxakali
- 3 CONVERSAS NA REDE
- 10 CADERNOS



EM 2024 ESCOLAS VIVAS

As Escolas Viva, que atualmente são 4, em 2024 incorporarão uma quinta, a ESCOLA VIVA BANIWA, na aldeia de Assunção do Içana no Alto Rio Negro.

- + 1 ESCOLA VIVA - BANIWA
- 1 Oficina por ESCOLA VIVA e o REGISTRO dessa oficina.
- CARTILHAS em parceria com a comunidade (cordeis) digitais e impressão.
- ESCOLA VIVA GUARANI: CAMINHO DAS ABELHAS: SILVEIRA => UBATUBA => LITORAL SUL => RIBEIRA (REGISTRO)
- ESCOLA VIVA HUNI KUIN: PERFUMOSAS - começando na aldeia do Dua Buse, gravação cantos Dua Buse.



EM 2024 COMUNIDADE CRIANÇAS

COMUNIDADE

- 1 encontro sobre DESENHO DA COMUNIDADE
- CRIANÇAS: 1 Pesquisa Biblioteca da Cris Takuá - ESCOLA VIVA GUARANI
- CRIANÇAS: (OFICINA SOL e visita) - CASA GRANDE Alemberg / Livro Livre Curió / Escola SP
- CRIANÇAS: Manual oficina com animação com as histórias do sol gravados e o caderno do Papa
- CRIANÇAS: propagação dos PINGOS
- CRIANÇAS 1 oficina MANUAL - Jhon Bermond
- 1 estagiário BIBLIOTECA (com prazo)
- 1 encontro em parceria com alguém convidando inscritos dentro da exposição.
- 1 atividade RJ mensal